

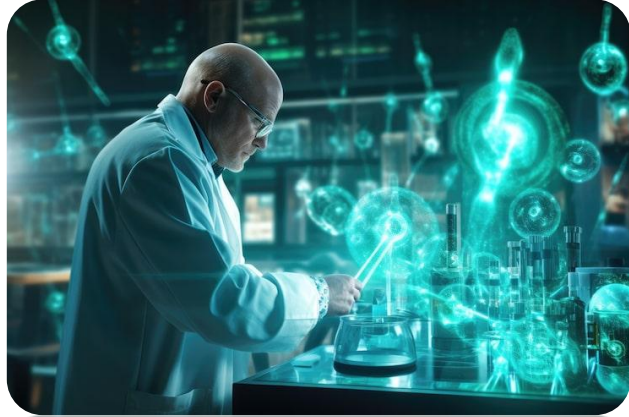


EAME1

Estudo Aplicado de
MEDIUNIDADE e
ESPIRITUALIDADE



Tema 1: Crítica do PARADIGMA MODERNO



Questão



De que maneira as ideias científicas e religiosas que aprendemos a aceitar como “verdades definitivas” podem estar influenciando, limitando ou direcionando nossa forma de entender o mundo, a consciência e quem realmente somos?

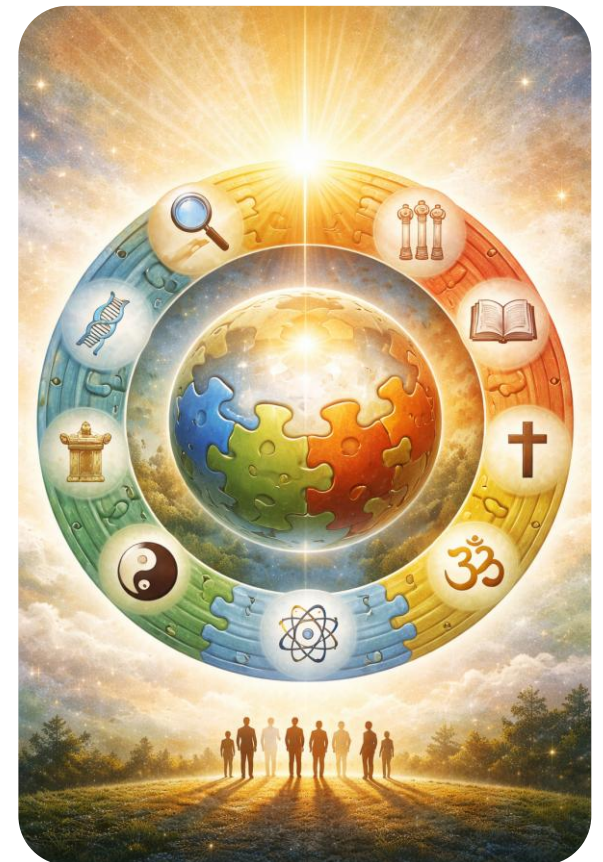
I. O PROBLEMA

- Modelos científicos e religiosos funcionam como estruturas de referência
- Definem o que consideramos possível conhecer
- Quando se tornam ABSOLUTOS, limitam novas interpretações
- Podem reduzir a complexidade da realidade

Para entender por que isso acontece, precisamos primeiro compreender o que é um **PARADIGMA**.

2. O QUE É PARADIGMA?

- Conjunto de ideias e crenças — científicas, filosóficas, culturais e religiosas — que moldam nossa maneira de entender o que é real, verdadeiro e possível conhecer.



2.1 Os Pilares Paradigma Moderno

1. MATERIALISMO CIENTÍFICO

- Apenas o que é físico e mensurável é considerado real.

2. POSITIVISMO E CIENTIFICISMO

- A ciência experimental é o único meio válido de conhecimento.

3. SEPARAÇÃO SUJEITO–OBJETO

- O observador é separado do fenômeno observado.

4. FRAGMENTAÇÃO DO SABER

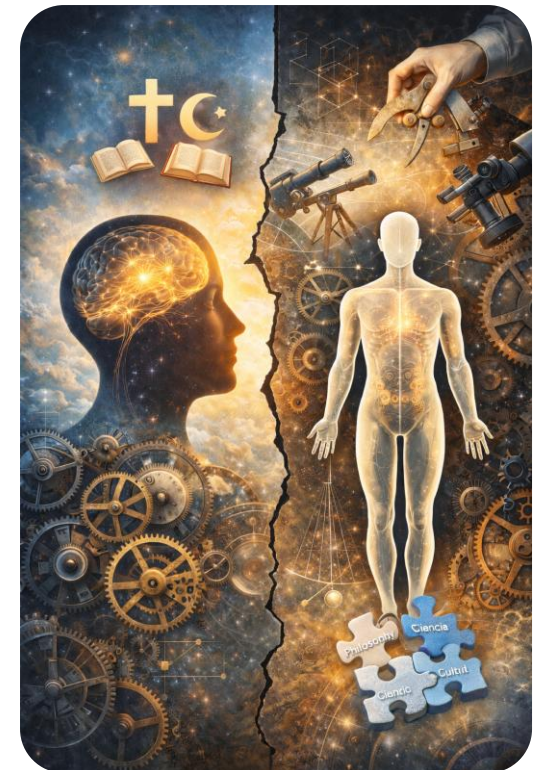
- O conhecimento é dividido em áreas isoladas e especializadas.

5. LINEARIDADE DO PROGRESSO

- A história é interpretada como progresso contínuo.

6. RELIGIÃO COMO DOGMA OU OPINIÃO

- Religião é crença privada, sem valor cognitivo.



2.2 Condicionamento dos Paradigmas

Modelos como Estruturas de Referência

- Funcionam como filtros de interpretação da realidade
- Definem o que é considerado “verdade”
- Determinam o que pode ou não ser investigado

➔ Limites do Paradigma Científico-Materialista

Séculos XVII–XIX



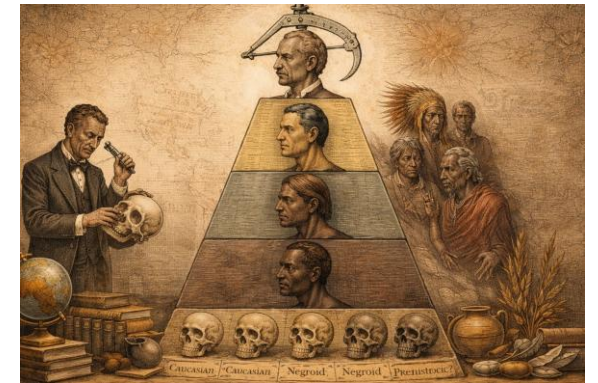
Mecanicismo Cartesiano-Newtoniano

- Universo visto como uma grande máquina.
- Tudo explicado apenas por leis físicas.
- Pouco espaço para consciência ou subjetividade.



Resistência à Teoria Microbiana (pré-Pasteur)

- Doenças atribuídas apenas a desequilíbrios do corpo.
- Dificuldade em aceitar o invisível (microrganismos).
- Limitação imposta pelos instrumentos da época.



Determinismo Racial (século XIX)

- Antropologia e hierarquias raciais
- Diferenças culturais explicadas por supostas “raças biológicas”.
- Hierarquização de povos baseada em características físicas.
- Ignorava fatores históricos, sociais e culturais, levando a interpretações reducionistas da diversidade humana.



Geração Espontânea e os limites da observação científica

- Acreditava-se que a vida poderia surgir diretamente da matéria inerte.
- Observações limitadas foram tomadas como prova dessa ideia.
- Experimentos posteriores demonstraram que a vida surge de vida pré-existente (biogênese).



Determinismo Biológico (Século XIX)

- Características humanas reduzidas à biologia.
- Uso da pseudociência (Cranimetria e Eugenia) para justificar desigualdades.
- Confusão entre ciência e ideologia.
- Justificação de políticas racistas contra irlandeses e africanos.

➔ Limites do Paradigma Científico-Materialista

Séculos XX–XXI



Redução da Consciência ao Cérebro

- Mente vista apenas como atividade neural.
- Experiência interior considerada secundária.
- Dificuldade em explicar a subjetividade.



Experiências Não Ordinárias como Patologia

- Estados ampliados tratados como distúrbios.
- Pouca abertura para investigação ampliada.
- Redução do fenômeno à doença.



Materialismo Estrito na Cosmologia

- Big Bang interpretado como explicação final.
- Questões sobre sentido e origem descartadas.
- Modelo matemático confundido com realidade última.



Inteligência Artificial e Redução da Mente

- Mente comparada a um computador.
- Pensamento reduzido a processamento de dados.
- Experiência consciente ignorada.

- Critérios diagnósticos servem para ajudar o profissional de saúde a classificar **doenças** e **problemas relacionados com a saúde**:



- Código Internacional de Doenças, 10 atualizações e revisões
- Elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)
- Todas as doenças e transtornos mentais
- SUS, Brasil



- Manual de Diagnóstico e Estatística, 4 revisões
- Elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria
- Apenas transtornos mentais
- Mais utilizados em ambientes de pesquisa

37

Estados de transe

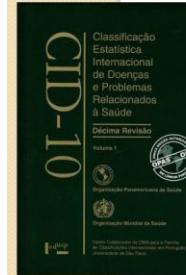


HOJE

- **Código Internacional de Doenças (CID-10)** incluiu a seguinte categoria diagnóstica:

✓ **F44.3 – Transtorno de transe e possessão**

- Perda temporária tanto do senso de identidade pessoal quanto da consciência plena do ambiente;
- Indivíduo age como se tomado por uma outra personalidade, espírito, divindade ou "força".



Estados de transe



HOJE

- Associação Psiquiátrica Americana incluiu no **DSM-IV** uma nova categoria não diagnóstica:

✓ **Problema Religioso ou Espiritual (Z71.8)**

- Na tentativa de diminuir a negligência dos psiquiatras com esses tipo de diagnóstico, ressaltando que muitas vezes estes fenômenos **não são patológicos** e, portanto, **não são passíveis de tratamento psiquiátrico**.



Transtornos dissociativos

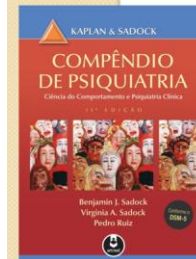


HOJE

- **Compêndio de Psiquiatria (Kaplan e Sadock | 11ª Ed)** considera a seguinte categoria diagnóstica:

✓ **Transtornos dissociativos de transe**

- “Não deve ocorrer apenas durante o curso de um transtorno psicótico nem ser o resultado do uso de qualquer substância ou de uma condição médica geral”.



3. LIMITES DE TODO SISTEMA DE CONHECIMENTO

- Nenhum sistema explica totalmente a realidade
- Ciência, filosofia e espiritualidade são linguagens diferentes do conhecimento
- Todo paradigma possui limites históricos
- O avanço do conhecimento ocorre quando reconhecemos esses limites.

Consciência dos limites do conhecimento.

4. MUDANÇA NA VISÃO CIENTÍFICA DA REALIDADE

- Física contemporânea e a quântica – participação do observador
- Teoria dos sistemas – interconectividade
- Ciências da complexidade – não linearidade
- Estudos da consciência – limites do materialismo.

A realidade não se comporta como uma máquina simples.

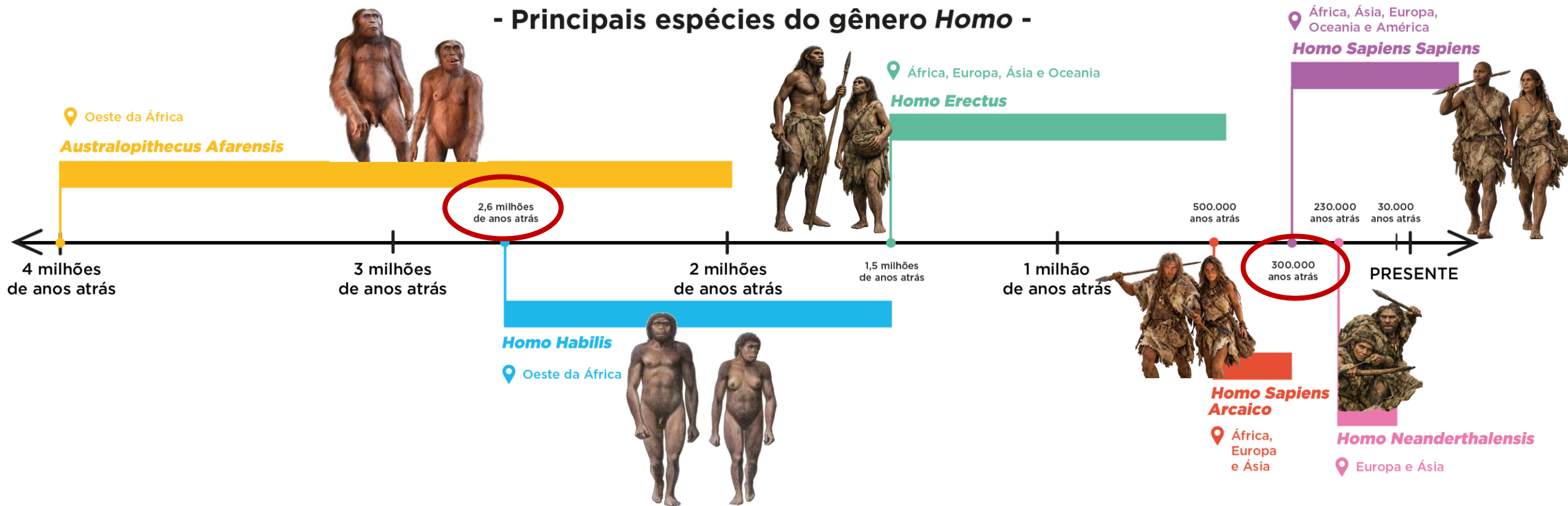
5. CRISE CIVILIZATÓRIA

- Crise de sentido existencial
- Separação entre ciência e ética
- Exploração da natureza como recurso
- Dissociação entre conhecimento e consciência.

Resultado: visão fragmentada do ser humano e do mundo.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

- Principais espécies do gênero *Homo* -



Australopithecus Afarensis

- Habitat de lençol.
- Bipedestação.
- Polegares oponíveis.
- Mãos livres.

Homo Habilis

- Fabricação de ferramentas.
- Primeiro desenvolvimento da linguagem.

Homo Erectus

- Domínio do fogo.
- Caça e recoleção.
- Nomadismo e migração.

Homo Sapiens Arcaico

- Melhoria nas capacidades dos crânios e das vozes.
- Desenvolvimento cultural análogo, com comunidades cada vez mais numerosas.

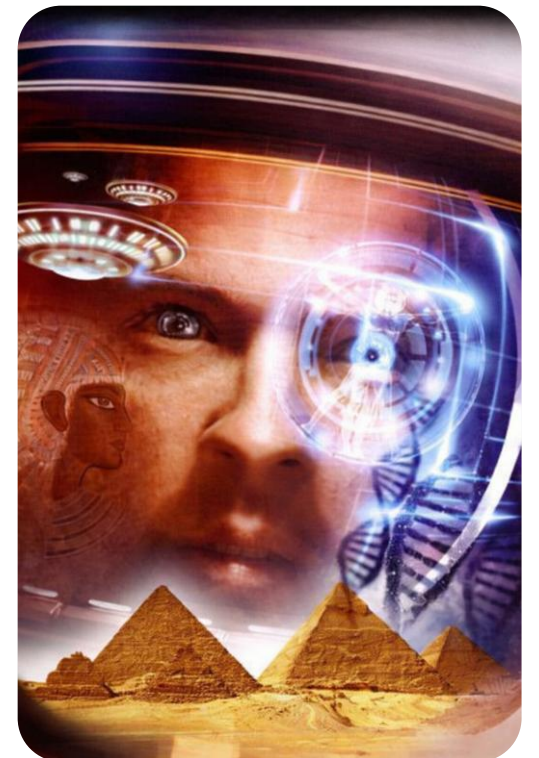
Homo Neanderthalensis

- Caça de animais grandes.
- Linguagem complexa.
- Vida em grupos de organização complexa e enterro de mortos.

Homo Sapiens Sapiens

- Ser humano atual.
- Técnicas de caça em grupo.
- Pensamento simbólico.
- Representações artísticas.

6. CASOS HISTÓRICOS E ARQUEOLÓGICOS DEBATIDOS



CASOS DESAFIADORES

➔ Artefatos Tecnológicos Anômalos

Texas, EUA (1936)



Martelo de Londres

- Martelo de ferro com cabo de madeira.
- Encontrado em concreção calcária.
- Consenso: objeto do século XIX.
- Alegação alternativa: **≈ 400 milhões de anos**

Califórnia, EUA (1961)



Artefato de Coso

- Objeto semelhante a vela de ignição.
- Encontrado dentro de nódulo mineral.
- Consenso: peça do século XX.
- Alegação alternativa: **~500 mil anos.**

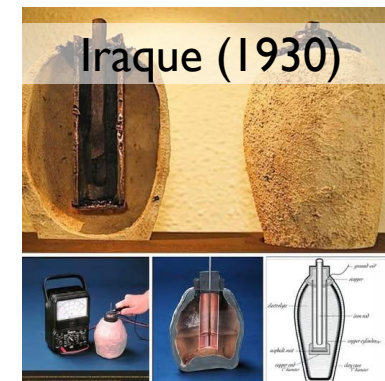
Romênia (1974).



Cunha de Aiud

- Cunha metálica com alto teor de alumínio.
- Encontrada a 10 m de profundidade.
- Consenso: peça industrial moderna.
- Alegação alternativa: **dezenas de milhares de anos.**

Iraque (1930)



Bateria de Bagdá

- Vaso com cilindro de cobre e haste de ferro.
- Período Parta (200 a.C.–250 d.C.).
- Consenso: possível objeto ritual ou recipiente comum.
- Hipótese alternativa: **pilha elétrica antiga.**

➔ Estruturas Megalíticas e Objetos de Alta Precisão Técnica



Vasos de Diorito

- **Artefato:** Vasos esculpidos em rochas duras (diorito/granito)
- **Local:** Egito — Saqqara, Gizé, Abidos, Dashur
- **Datação:** ≈ 2686–2181 a.C. (Império Antigo)
- **Consenso científico:** ferramentas cobre/bronze + abrasivos (quartzo)
- **Debate técnico:** alta precisão e simetria continuam sendo estudadas



Puma Punku

- **Estrutura:** complexo megalítico de corte preciso
- **Local:** Tiwanaku, Bolívia
- **Período:** Cultura Tiwanaku
- **Consenso científico:** pedra/bronze + abrasivos; encaixes “H”
- **Datação:** ≈ 500–1000 d.C.
- **Debate técnico:** precisão de encaixes e técnicas de corte ainda são estudadas



Baalbek – Trilíton

- **Estrutura:** blocos megalíticos (~800 t/bloco)
- **Local:** Baalbek, Líbano
- **Período:** Período Romano (I a.C.–III d.C.)
- **Consenso científico:** associada a engenharia romana (rampas e roldanas)
- **Datação:** I a.C.–III d.C.
- **Aspecto intrigante:** dimensão e transporte dos blocos

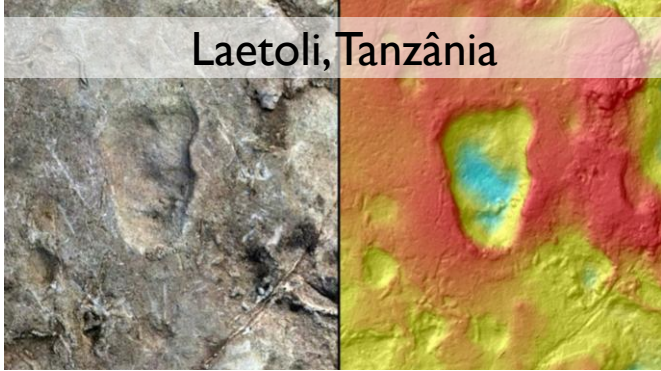


Sacsayhuamán

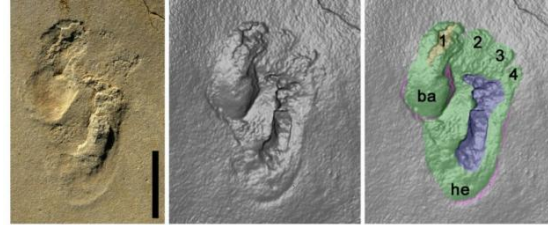
- **Estrutura:** muralha de blocos gigantes encaixados
- **Local:** Cusco, Peru
- **Datação:** ≈ 1440–1533 d.C. (Império Inca)
- **Consenso científico:** corte Construção inca com técnicas de talhe e abrasão
- **Debate técnico:** métodos de encaixe extremamente precisos

➔ Pegadas Humanas Antigas

Laetoli, Tanzânia



Creta, Grécia



América do Sul e outros



Texas, EUA



Pegadas de Laetoli

- **Datação:** ~3,66 milhões de anos
- **Destaque:** pegadas claras de homínídeo bípede
- **Consenso científico:** atribuídas a *Australopithecus afarensis*
- **Importância:** evidência clássica do bipedalismo antigo
- **Debate:** amplamente aceito

Pegadas de Trachilos

- **Datação:** ~ 5,7 – 6,05 milhões de anos
- **Destaque:** pegadas com forma semelhante a pé bípede
- **Consenso científico:** provável primata ou outro animal
- **Hipótese alternativa:** homínídeo muito anterior ao aceito
- **Debate:** hipótese controversa

“Pegadas Humanas” do Mioceno

- **Datação:** ~6 milhões de anos
- **Destaque:** marcas interpretadas como pés humanos
- **Consenso científico:** erosão ou rastros de outros animais
- **Hipótese alternativa:** humanos muito antigos
- **Debate:** rejeitado pela maioria dos pesquisadores

Pegadas de Paluxy River

- **Datação:** ~110 milhões de anos
- **Destaque:** marcas interpretadas como pegadas humanas e de dinossauros
- **Consenso científico:** erosão ou pegadas de dinossauros deformadas
- **Hipótese alternativa:** coexistência humanos–dinossauros
- **Debate:** hipótese desacreditada

➔ Indícios de Civilizações Cíclicas e Pré-Históricas Avançadas

Turquia



Göbekli Tepe

- **Sítio:** Göbekli Tepe
- **Datação:** ≈ 9600–8200 a.C.
- **Destaque:** megalitos anteriores à agricultura
- **Consenso científico:** Centro ritual construído por grupos de caçadores-coletores
- **Alternativa:** civilização pré-histórica avançada

Golfo de Khambhat, Índia



Ruínas de Dwarka

- **Sítio:** Dwarka submersa
- **Datação:** ≈ 1500–1200 a.C.
- **Destaque:** estruturas ligadas ao *Mahabharata*
- **Consenso:** antigo porto costeiro submerso
- **Alternativa:** cidade muito mais antiga ligada a Krishna

Japão



Monumento de Yonaguni

- **Sítio:** Yonaguni
- **Datação:** ≈ 10.000 a.C. (formação natural)
- **Destaque:** degraus e plataformas geométricas
- **Consenso:** formação natural de arenito
- **Alternativa:** estrutura artificial pré-glacial

Egito



Pirâmides de Gizé

- **Sítio:** Complexo de Gizé
- **Datação:** ≈ 2580–2510 a.C.
- **Destaque:** precisão geométrica e alinhamentos astronômicos
- **Consenso:** engenharia do Império Antigo
- **Alternativa:** civilização anterior ou tecnologia perdida
- **Tradição esotérica:** relatos mediúnicos associam a construção às civilizações atlantes (~9800 a.C.)

➔ Mapas Antigos e Conhecimento Geográfico

Mapa de Piri Reis



- **Mapa:** Piri Reis (fragmento do Atlântico) • **1513 d.C.**
- **Cartógrafo:** Império Otomano
- **Compilação de mapas anteriores**
- **Representação relativamente precisa da América do Sul**
- **Debate sobre fontes cartográficas utilizadas**

Mapa de Oronteus Finaeus



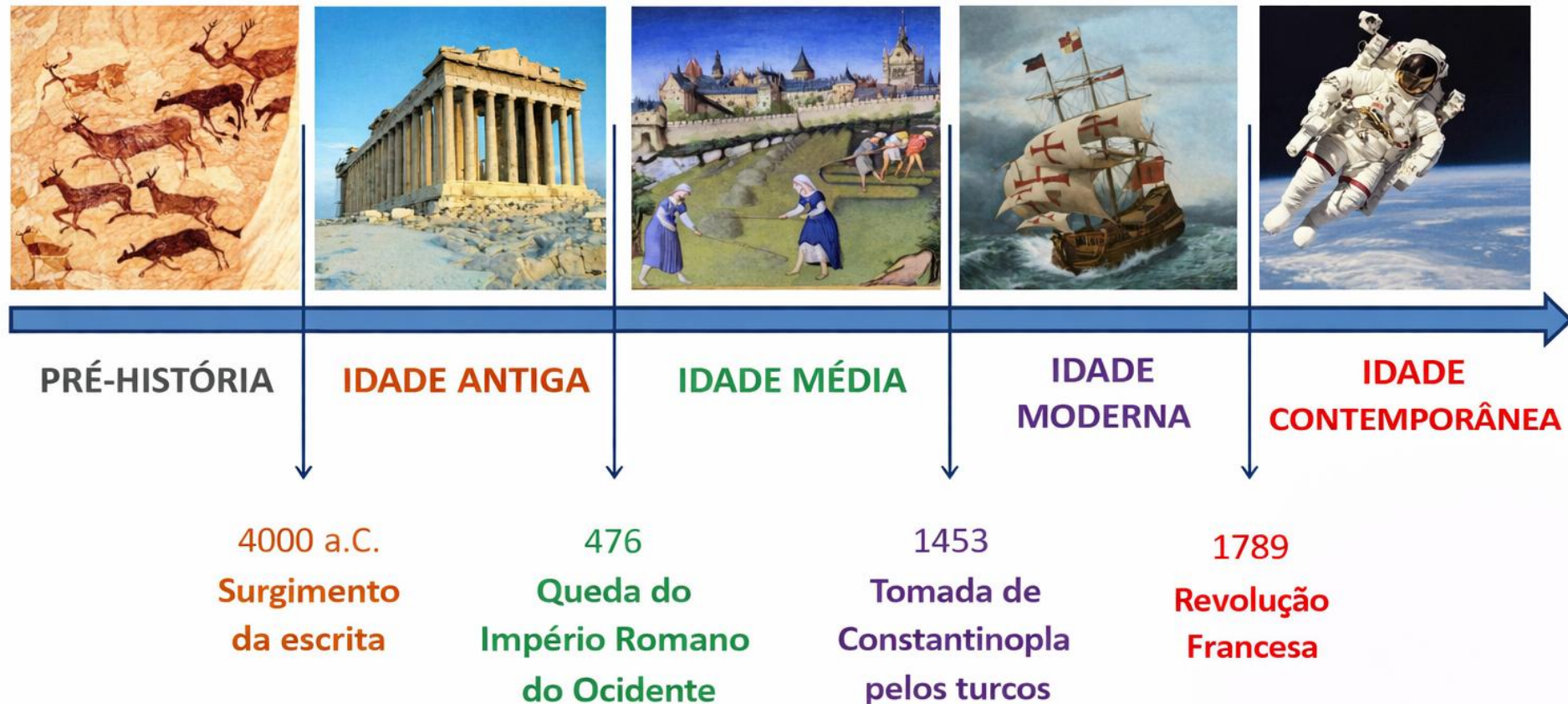
- **Mapa:** Oronteus Finaeus • **1531 d.C.**
- **Cartógrafo:** Oronce Fine — França
- Representação detalhada do continente meridional (*Terra Australis* - Antártida)
- Hipótese geográfica comum na cartografia renascentista
- **Debate:** hipótese alternativa não aceita pela maioria dos historiadores

A história humana deve ser compreendida apenas como uma linha contínua de progresso, ou pode também refletir ciclos de desenvolvimento e declínio das civilizações?

• Conceção do Tempo na História Humana

Linha do Tempo

Historiadores, Arqueólogos, Antropólogos e Paleoantropólogos



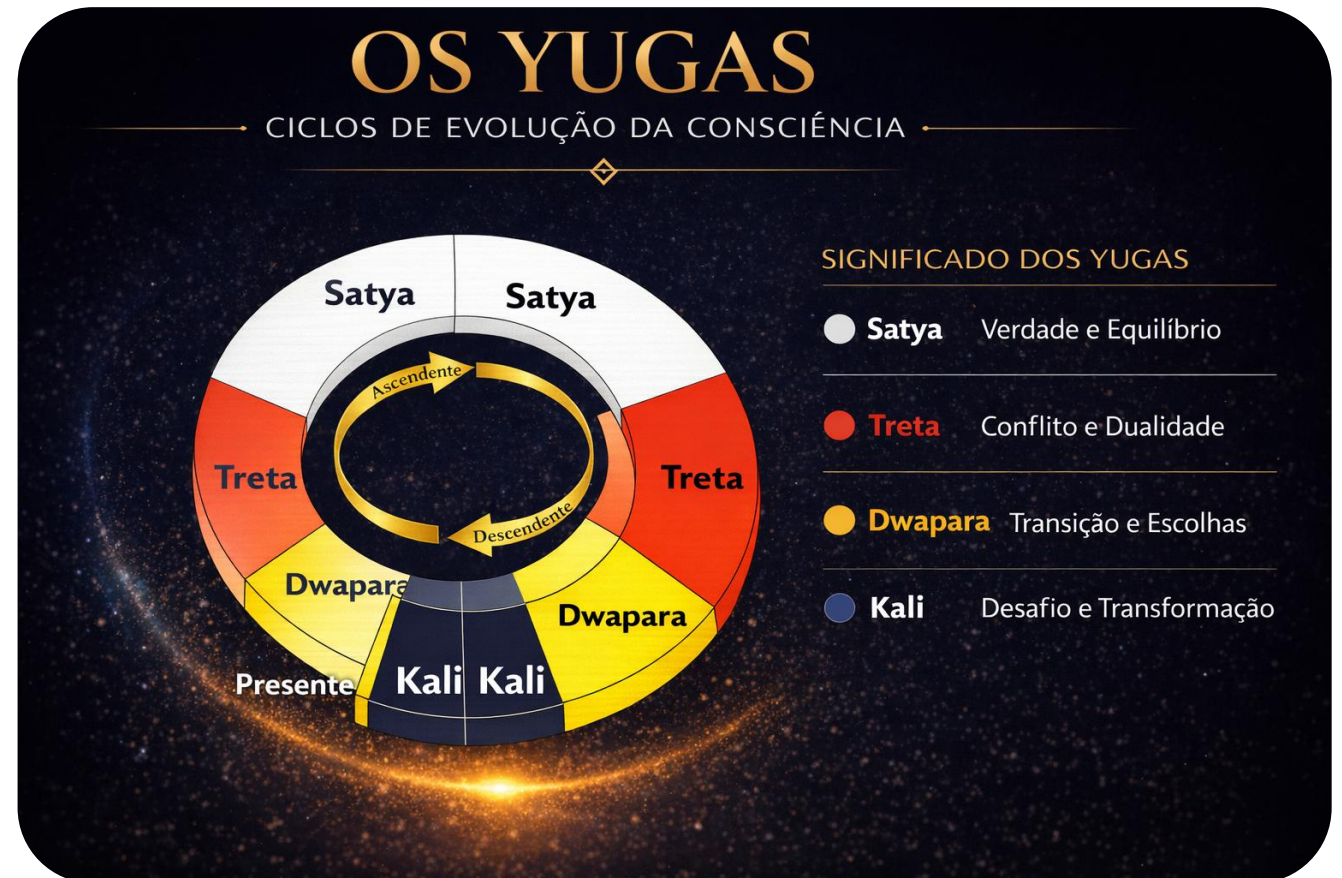
• Conceção do Tempo na História Humana

Linha do Tempo Cíclica

Historiadores, Arqueólogos, Antropólogos e Paleoantropólogos

Ciclo de 4 Yugas

- Ciclo de Ascensão e Declínio da Humanidade
- Repetição de Eras Civilizatórias
- Visão cosmológica de tempo



7. INTERPRETAÇÕES POSSÍVEIS

Arqueologia Científica • Geologia e Geocronologia • História e Historiografia

- Esses casos não constituem provas definitivas.
- Alguns autores os interpretam como:
 - ✓ indícios de ciclos civilizatórios
 - ✓ evidências de conhecimento antigo
 - ✓ fenômenos históricos ainda pouco compreendidos.

Tradições Antigas • Correntes Esotéricas

- **Ciclos de civilizações antigas**, anteriores às culturas históricas conhecidas
- **Conhecimentos perdidos** transmitidos por tradições antigas
- **Evolução da humanidade também no plano da consciência**
- **Humanidades anteriores ou paralelas** mencionadas em mitologias antigas
- **Memórias preservadas em símbolos, mitos e textos sagrados**

➔ Limites do Modelo Teológico-Dogmático

Antigos



Geocentrismo Religioso

- Terra concebida como centro do cosmos.
- Modelo heliocêntrico visto como ameaça à doutrina.
- Cosmologia subordinada à interpretação bíblica.



Interpretação Literal da Criação Bíblica

- Narrativa simbólica tratada como cronologia histórica.
- Interpretação literal do relato do Gênesis.
- Conflito com evidências geológicas e evolutivas.



Demonização de Fenômenos Naturais

- Doenças mentais interpretadas como possessão.
- Fenômenos naturais associados a forças demoníacas.
- Ausência de distinção entre espiritualidade e patologia.

➔ Limites do Modelo Teológico-Dogmático

Antigos



Inquisição

- Repressão ao pensamento divergente.
- Autoridade religiosa associada ao poder político.
- Controle institucional da produção do conhecimento.



Sufrimento como punição divina ou prova passiva

- Sofrimento entendido como castigo ou prova divina.
- Dor aceita passivamente.
- Questionar o sofrimento visto como falta de fé.
- Salvação associada à obediência espiritual.

➔ Limites do Modelo Teológico-Dogmático Modernos



Criacionismo como Explicação Científica

- Doutrina religiosa apresentada como teoria científica.
- Rejeição da biologia evolutiva.
- Confusão entre fé e método científico.



Rejeição de Evidências Arqueológicas

- Rejeição de achados que desafiam narrativas sagradas.
- Resistência à crítica histórica dos textos religiosos.
- Subordinação da arqueologia à doutrina.



Ideia de uma Única Religião Verdadeira

- Crença de que apenas uma tradição possui a verdade.
- Deslegitimação de outras experiências espirituais.
- Redução da pluralidade religiosa.



Resistência a Avanços Biomédicos

- Rejeição de vacinas ou tratamentos por razões dogmáticas.
- Conflito entre crença religiosa e saúde pública.
- Desconfiança do conhecimento científico.

8. LIMITES DO MODELO TEOLÓGICO-DOGMÁTICO

- Narrativas simbólicas interpretadas literalmente
- Rigidez doutrinária
- Redução da autonomia do pensamento
- Experiência espiritual condicionada à crença

Tendência à fixação e fechamento interpretativo

CONCLUSÃO

1. Paradigmas científicos e religiosos são construções históricas. Eles refletem:
 - ✓ limites culturais
 - ✓ limites tecnológicos
 - ✓ limites conceituais de cada época
2. Quando um modelo passa a ser tratado como verdade absoluta:
 - ✓ a investigação é limitada
 - ✓ o conhecimento deixa de evoluir
3. O avanço do conhecimento exige diálogo entre:
 - ✓ ciência
 - ✓ filosofia
 - ✓ espiritualidade

A crítica ao paradigma moderno não busca negar a ciência ou a religião, mas reconhecer seus limites e abrir espaço para uma compreensão mais ampla da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 2020.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CAPRA, Fritjof. **O tao da física**: uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix, 2025.
- CHALMERS, David. **The conscious mind**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FAGAN, Brian. **Archaeology**: a brief introduction. 12. ed. Londres: Routledge, 2016.
- GOSWAMI, Amit. **O universo autoconsciente**: como a consciência cria o mundo material. São Paulo: Aleph, 2015.
- GOSWAMI, Amit. **A física da alma**: a jornada da consciência além de si mesma. São Paulo: Aleph, 2015.
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- MITHEN, Steven. **After the ice**: a global human history, 20.000–5.000 BC. Cambridge: Harvard University Press, 2004.
- NAGEL, Thomas. **Mind and cosmos**: why the materialist neo-Darwinian conception of nature is almost certainly false. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Archaeology**: theories, methods and practice. 8. ed. Londres: Thames & Hudson, 2020.
- SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- WILBER, Ken; DE FÁTIMA SAINT-AUBYN, Maria. **Uma breve história de tudo**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- WILBER, Ken. **O espectro da consciência**. São Paulo: Cultrix, 2007.